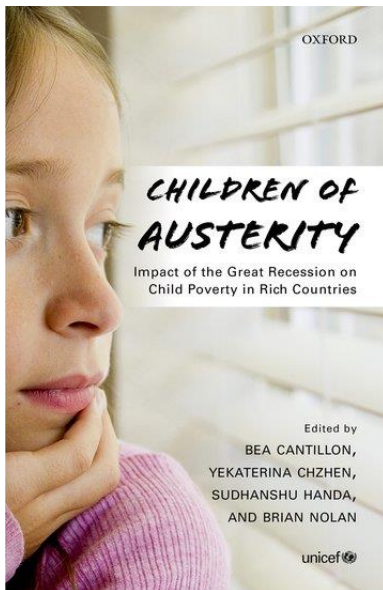


Recessão global e austeridade afectam especialmente as crianças nos países ricos

A pobreza infantil aumentou na maioria dos países ricos entre 2008 e 2014

FLORENÇA, 13 de Abril de 2017 – Quase 10 anos depois dos primeiros efeitos do choque financeiro se terem feito sentir na economia mundial, dando origem a uma recessão global, a trajectória dos países de rendimentos elevados no que diz respeito à protecção das crianças dos seus piores efeitos apresenta resultados mistos. Uma nova publicação, [*Children of Austerity: Impact of the Great Recession on child poverty in rich countries*](#) (*Crianças da austeridade: O impacto da Grande Recessão na pobreza infantil em países ricos*), da responsabilidade do [Centro de Investigação - Innocenti](#) da UNICEF, em colaboração com 16 instituições de investigação internacionais, dá conta dos efeitos da crise, e das respectivas respostas políticas dos governos, nas crianças em países de rendimento elevado.



Children of Austerity apresenta uma perspectiva comparativa nos 41 países da OCDE e da UE e uma análise detalhada sobre onze países da autoria de académicos de renome ao nível nacional. A análise vai além das médias nacionais, apresentando dados desagregados por características-chave dos agregados familiares e factores subnacionais.

“Nos países ricos, muitas crianças foram gravemente afectadas pela crise económica global, com a pobreza infantil – comparativamente a níveis pré-crise – a aumentar em muitos países,” afirmou [Yekaterina Chzhen](#) do Centro Innocenti, que é também coeditora da publicação e autora principal do capítulo comparativo. “Este é o primeiro estudo internacional sobre os efeitos da crise e as respostas dos governos que coloca o enfoque nas crianças nos países ricos.”

Os países analisados em profundidade são a Alemanha, a Bélgica, a Espanha, os Estados Unidos, a Grécia, a Hungria, a Irlanda, a Itália, o Japão, Reino Unido e a Suécia. Uma análise aprofundada sobre um vasto leque de experiências permite tirar conclusões importantes sobre a protecção das crianças em tempos de crise, uma vez que os países seleccionados cobrem todo o espectro no que diz respeito às circunstâncias em que viviam antes da crise, à gravidade do impacto da crise ao nível nacional, e às políticas de resposta adoptadas por cada país.

Na maioria dos 41 países industrializados registaram-se quedas abruptas do seu PIB entre 2 e 9 por cento entre 2006-8 e 2009-14. Oito países, entre os quais a Irlanda, Itália e Grécia tiveram quebras da ordem dos dois dígitos.

Ainda que o estudo utilize uma série de indicadores de pobreza, os principais resultados referem-se à pobreza infantil ‘fixada no tempo’ – a percentagem de menores de 18 que vivem em agregados familiares com rendimentos 60 por cento abaixo da mediana nacional após deduções de impostos e transferências nos anos que antecederam a crise (ou seja, 2007/8), ajustados à inflação.

Principais resultados

- **A crise económica recente e a subsequente austeridade atingiram particularmente as crianças** – Entre 2008 e 2014, a pobreza infantil aumentou dois terços nos países europeus; com aumentos superiores a 15 pontos percentuais no Chipre, na Islândia e na Grécia e 7-9 pontos percentuais na Hungria, Itália e Espanha.

- **Os gastos com as famílias e as crianças na Europa baixaram quando era mais necessário** – Nenhum país europeu aumentou os gastos em benefícios para as famílias e dois terços reduziram as despesas per capita, enquanto os gastos em pensões aumentaram em toda a amostra entre 2010 e 2013.
- **Cortes nas despesas com saúde, educação e outros serviços públicos afectaram as famílias com crianças** – As estatísticas sobre pobreza de rendimentos mascararam outras dificuldades. As taxas de ‘necessidades de saúde não satisfeitas’ aumentaram significativamente nos agregados familiares mais pobres na Grécia e os cortes nos gastos em saúde e educação afectaram as crianças em Espanha.
- **A crise e a austeridade acentuaram grandes disparidades entre regiões** – A pobreza infantil ‘fixada no tempo’ aumentou 20 por cento no norte de Itália e 50 por cento no sul do país entre 2008 e 2014; no Reino Unido, a taxa de pobreza infantil na Irlanda do Norte subiu de 23 para 27 por cento, enquanto desceu 2-4 pontos na Escócia, em Inglaterra e no País de Gales.
- **A pobreza infantil nos Estados Unidos não subiu tanto quanto se esperava** – Apesar de um aumento do desemprego para quase o dobro, verificou-se apenas um aumento marginal da pobreza infantil nos EUA. Uma maior generosidade e cobertura da rede de segurança social durante a crise amorteceram o impacto desta nas famílias com crianças.

“Proteger o rendimento familiar em tempo de recessão é essencial para combater a pobreza infantil, mas por si só não chega. As crianças são também duramente afectadas quando há cortes nos gastos com escolas e equipamentos de saúde, e quando os pais não conseguem aceder a serviços essenciais como os cuidados infantis,” afirmou Yekaterina Chzhen. “A mensagem desta publicação é que para proteger as crianças em tempos bons e em tempos maus, os governos devem dar prioridade a uma conjugação de apoio universal em termos de rendimentos, baseada na segurança social e testada, com despesas de saúde e educação direccionadas para os que mais precisam.”

Segundo *Children of Austerity*, a experiência antes e durante o pior período da crise mostra como manter uma estrutura de apoio social para as famílias bem-direccionada e com recursos adequados pode ser um verdadeiro desafio político. Apesar de não ser uma panaceia, as prestações adequadas dirigidas às crianças são um elemento potencialmente benéfico para toda a rede da segurança social, quer para famílias trabalhadoras quer para as que não estão a trabalhar. Tais prestações devem fazer parte de uma estratégia anti-pobreza coerente que inclua não apenas a protecção social mas também o emprego, a educação e políticas de cuidados infantis.

As opiniões expressas em ‘*Children of Austerity*’ pertencem aos seus autores e editores e não reflectem necessariamente as políticas ou pontos de vista da UNICEF, nem de nenhuma divisão ou departamento em particular.

A Oxford University Press (Reino Unido) publica ‘Children of Austerity’ a 13 de Abril de 2017.

A publicação é editada por Bea Cantillon (Universidade de Antuérpia), Yekaterina Chzhen (Centro de Investigação - Innocenti da UNICEF), Sudhanshu Handa (Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill), e Brian Nolan (Universidade de Oxford). Inclui contribuições de 22 autores.

Para mais informação visite a [página web da Oxford University Press](#).

Acerca do Centro de Investigação - Innocenti da UNICEF:

O Centro de Investigação - Innocenti da UNICEF, sediado em Florença, realiza trabalhos de investigação sobre questões novas ou da actualidade a fim de informar estratégias, políticas e programas da UNICEF e dos seus parceiros, contribuir para debates globais sobre os direitos da criança e informar a agenda global de investigação e políticas para todas as crianças, e em especial para as mais vulneráveis. Para mais informações, visite www.unicef-irc.org

Acerca da UNICEF:

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em

acções concretas, centrando especialmente os nossos esforços em chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt | Siga-nos: [Twitter](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [G+](#) | [Medium](#)

Para mais informações, por favor contacte:

Dale Rutstein, Director de Comunicação

UNICEF Office of Research – Innocenti

drutstein@unicef.org

Telm: +393357582585

#ChildrenOfAusterity